



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 5034/2021

Indica a realização de estudos e análises objetivando a abertura dos Restaurantes Populares Municipais também aos domingos e feriados.

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, dignas do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização de estudos e análises objetivando a abertura dos Restaurantes Populares Municipais também aos domingos e feriados.

À guisa de considerações, entende-se que a abertura dos Restaurantes Populares Municipais também aos domingos e feriados atenderá centenas, quiçá milhares de pessoas, contribuindo com a mitigação da fome de segunda a segunda, todos os dias do ano. É a Prefeitura Municipal efetivando políticas públicas de combate à fome em consonância com o que a população atendida espera. De file:///C:/Users/rodri/Downloads/relatorio_The_Hunger_Virus_sem_embargo-1.pdf, disponível em <https://www.oxfam.org.br/especiais/o-virus-da-fome-se-multiplica/>: “Consequências econômicas da COVID-19: Mais de um ano e meio depois que a pandemia do coronavírus foi declarada, o declínio econômico causado pelos lockdowns e o fechamento de fronteiras, empresas e mercados piorou a situação das pessoas mais desfavorecidas e levou ao aumento da fome. A atividade econômica global encolheu 3,5% e a pobreza aumentou 16%. Em todo o mundo, 33 milhões de trabalhadores perderam seus empregos em 2020. A pandemia gerou desemprego em massa, causando a perda de 3,7 trilhões de dólares em renda do trabalho – o equivalente a 4,4% do PIB global de 2019. Choques econômicos potencializados principalmente pela pandemia levaram mais de 40 milhões de pessoas à fome em 17 países – em comparação com quase 24 milhões no ano anterior. Este é um aumento de quase 70% em relação ao ano anterior e não representa os 3 bilhões de pessoas que já não conseguiam ter uma alimentação saudável mesmo antes da pandemia – um número que provavelmente aumentará em 2021. Em nível global, os preços dos alimentos subiram quase 40% desde 2020 – o maior aumento em mais de uma década. Isso foi impulsionado pelo crescimento da demanda por biocombustíveis, lockdowns e fechamentos de fronteiras que continuam a interromper o fluxo de alimentos. A inflação está tornando a comida inacessível para muitas pessoas, mesmo quando está disponível. Isso acontece principalmente em países como Lêmen ou Haiti, que importam a maior parte de seus alimentos e não conseguem proporcionar subsídios, mecanismos de controle de preços ou transferências de dinheiro para aumentar o poder de compra das pessoas. Os preços mais altos não têm gerado necessariamente lucros maiores para os produtores de alimentos, principalmente os pequenos agricultores que não conseguiram comprar sementes e fertilizantes ou transportar seus produtos às feiras. Sem instalações adequadas para armazenamento ou acesso aos mercados, os agricultores foram forçados a vender a qualquer preço, mesmo com prejuízo, ou assistir ao apodrecimento de suas colheitas. Como resultado, 88% dos agricultores

PROTÓCOLO 9436/2021 - 19/11/2021 13:11



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

nigerianos entrevistados em agosto passado disseram ter perdido metade da renda durante a pandemia. Os trabalhadores agrícolas também perderam sua renda, pois não conseguiam chegar ao campo. A pandemia também revelou o maior aumento da desigualdade desde o início dos registros. Enquanto os pequenos agricultores perderam suas receitas, as dez maiores empresas produtoras de alimentos e bebidas aumentaram as suas em quase 10 bilhões de dólares entre 2019 e 2020. O aumento dessas receitas empresariais, por si só, teria sido mais do que suficiente para pagar pelo apelo de segurança alimentar humanitária de 2021”.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 19 de novembro de 2021.

JOÃO CLEMENTE

PROTÓCOLO 9436/2021 - 19/11/2021 13:11